

Coro Gulbenkian

Martina Batič

António Esteireiro



16 out 24

16 out 24 QUARTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro Gulbenkian

Martina Batič Direção

António Esteireiro Órgão

Anton Bruckner

Christus factus est

Os justí

Tota pulchra es, Maria (Tenor: Simão Pourbaix)

Prelúdio e Fuga em Dó menor (órgão)

Das edle Herz

Du bist wie eine Blume

Der Herbst des Einsamen (arr. Heribert Breuer)

Adagio ao estilo de Bruckner (órgão, improvisação)

Trösterin Musik

Agitato ao estilo de Bruckner (órgão, improvisação)

Ave Maria

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h
CONCERTO SEM INTERVALO

Anton Bruckner

Música sacra e secular

Raramente a essência de um compositor foi resumida a uma frase, tal como o fez Karl Grebe (1901-1980) a propósito de Anton Bruckner (1824-1896): “a sua vida não diz nada sobre o seu trabalho, e o seu trabalho não diz nada sobre a sua vida”. Figura maior do universo musical germânico da segunda metade do século XIX, particularmente no domínio da sinfonia, Bruckner praticava uma religiosidade ultramontana, a raia o misticismo, fruto da sua formação católica estrita, na Abadia de São Floriano, nos arredores de Linz, Áustria, onde cresceu. Naturalmente sensível ao *movimento ceciliano*, que pugnava pela renovação do repertório litúrgico, através de um estilo musical despojado, ao estilo de Palestrina (†1594), Bruckner deixou um conjunto de motetes sacros, para coro *a cappella*, que impressionam pelo arrojo musical demonstrado, de uma modernidade desconcertante. Partindo dos textos e da mensagem teológica que veiculam, os motetes apresentam uma linguagem silábica, balanceada por impulsos ascendentes e descendentes, em diálogo permanente entre blocos vocais tímbricos, assentes num discurso musical eminentemente harmónico, cromático e de paletas dinâmicas contrastantes, em detrimento do tradicional discurso melódico-motívico.

Os justí, WAB 30, gradual da Festa dos Santos Doutores da Igreja, foi escrito a 18 de julho de 1879, e dedicado a Ignaz Traumahler (1815-1884), o *Regens Chori* [maestro do coro] de São Floriano,

local onde ocorreria a estreia, a 28 de agosto, festa de Santo Agostinho. Atípico pela contenção harmónica que apresenta, e pela evocação constante de contornos melódicos próximos do canto gregoriano, viria a ser publicado em Viena, em 1886, com outros três graduais, *Locus Iste*, *Virga Jesse* e *Christus factus est*. Composto a 25 de maio de 1884, e estreado a 9 novembro, na Capela Imperial de Viena, o gradual de Quinta-Feira Santa **Christus factus est**, WBA 11, é o único motete de Bruckner em que o compositor *sacro* se encontra com o compositor *sinfónico*, evidente no domínio do desenvolvimento motívico e das tensões harmónicas progressivas, plenas de dramatismo.

Para tenor solista, coro e órgão, que dialogam serenamente, **Tota pulchra es**, WAB 46, antífona da Solenidade de Nossa Senhora da Conceição, foi escrita a 30 de março 1878 e estreada a 4 de junho, na catedral de Linz, por ocasião do 25.º aniversário de Franz Josef Rudigier (1811-1884) como bispo desta cidade. Viria a ser publicada em Viena, em 1887, assim como o **Ave Maria**, WAB 6. Escrito em meados de 1861 e estreado, igualmente, na catedral de Linz, a 12 de maio, é considerada a primeira obra musical do período da maturidade do compositor, assumindo-se como compêndio da sua linguagem sacra. Ao diálogo entre os blocos vocais femininos e masculinos, que conduz a um clímax telúrico sobre a palavra *Jesu* [Jesus], segue-se

um contraponto harmónico luxuriante, em que as dinâmicas contrastantes que pontuam o discurso musical conduzem ao sereníssimo *Amen*.

Apesar da sua reputação enquanto improvisador ao órgão, são conhecidas apenas cinco peças para órgão inequivocamente compostas por Bruckner. **Vorspiel und Fugue** [Prelúdio e Fuga], WAB 131, foi parcialmente composto a 15 de março de 1847, sendo completado por Franz Philip (1890-1972), em 1929. Do ponto de vista formal, obedece ao modelo barroco do género, um prelúdio curto, grandiloquente nas harmonias convocadas, seguido por uma fuga canónica de contornos melódicos *cantabile*, ainda que plenamente romântica pelo cromatismo e dissonâncias convocadas.

A tradição do *lieder* do espaço cultural germânico, uma melodia de contornos graciosos, de pendor pastoril, acompanhada por um contraponto vocal harmonicamente cativante, encontrou em Bruckner um digno representante, contribuindo de forma decisiva para a permanência do género em finais do século XIX. **Das edle Herz**, WAB 65/66, foi composto para a festa onomástica de Johann Nepomuk Paulitsch, membro do coro da Abadia de São Floriano, c.1851, fazendo uso de um poema de Ernst Marinelli (1824-1887), padre desta comunidade. Composta a 5 de dezembro de 1861, a pedido de Alois Weinwurm (1824-1879), para a estreia do ensemble vocal Liedertafel Sängerbund, **Du bist wie eine Blume**, WAB 64, revisita o 47.º poema do *Buch der Lieder* (1827) de Heinrich Heine (1797-1856), figura maior do romantismo literário alemão.

Em 1866, Rudolf Weinwurm (1835-1911), maestro da Wiener Singakademie, encomendou a August Seuffert, editor do Wiener Zeitung, um poema alternativo ao texto da canção para vozes masculinas *Nachruf*, WAB 81a, obra elegíaca que Bruckner escrevera a 19 de outubro de 1877, em memória de Joseph Seiberl (1836-1877), organista de São Floriano, e aí estreada, a 28 de outubro, pelos Liedertafel Sängerbund. A nova versão, com o poema **Trösterin Musik**, WAB 81b, foi estreado na Musikvereinsaal pelo Musik Wiener Akademischer Gesangverein, a 11 de abril de 1886. Viria a ser editada pela Universal Edition, em 1911.

Der Herbst des Einsamen é o último poema da seção homónima do ciclo *Sebastian im Traum* (1915) de Georg Trakl (1887-1914), sendo adaptado, em 2002, ao 3.º andamento, *Adagio*, do quinteto de cordas WAB 112 (1878-79), por Heribert Breuer (n.1945). Poema maior do expressionismo simbolista austríaco, as cores do estio, as imagens do entardecer, da noite, morte, decadência e solidão, encontram na música de Bruckner um panejamento singular, uma simbiose que parece fazer esquecer que a obra musical primitiva não veiculava nenhum texto, apenas o universo sonoro instrumental que o compositor idealizou.

JOSÉ BRUTO DA COSTA

Martina Batič

Vencedora do Concurso Eric Ericson em 2006, a eslovena Martina Batič é uma das principais maestras da sua geração. É reconhecida a sua versatilidade na direção de um vasto repertório, desde obras *a cappella* até corais-sinfónicas. Foi recentemente nomeada Maestra Titular do Coro Gulbenkian.

Martina Batič foi Maestra Principal do Coro da Radio France (2018 e 2022), Diretora Artística do Coro Filarmónico Esloveno e Diretora Artística do Coro da Ópera Nacional Eslovena (2004 a 2009), em Liubliana.

No início da temporada 2023-24, assumiu as funções de Maestra Principal do Ensemble Vocal Nacional da Dinamarca, em Copenhaga.

Como maestra convidada, Martina Batič dirige regularmente prestigiados agrupamentos corais, incluindo o RIAS Kammerchor, o Coro da Rádio de Berlim, o Coro da Rádio da Baviera, o Coro da Rádio MDR, o SWR Vokalensemble, o Chorwerk Ruhr, o Coro de Câmara Eric Ericson, o Coro da Rádio Sueca, o Coro de Solistas da Noruega, o Coro da Rádio dos Países Baixos ou o Coro da Rádio da Flandres. Dirigiu concertos *a cappella* em eventos como o Festival do Mar Báltico (Estocolmo), o *Ultima Oslo*, o *Choregies d'Orange*, o *Festival Présences*, em Paris, ou os festivais de Montpellier e Saint-Denis.

Martina Batič estudou na Academia de Música da Universidade de Liubliana e na Universidade de Música e Teatro de Munique. Obteve o grau de mestre em direção coral, com distinção, em 2004. Em 2019 recebeu o prémio nacional esloveno *Prešeren Fund Awards*, pelas suas realizações artísticas no domínio da direção coral.

António Esteireiro

Natural de Lisboa, António Manuel Esteireiro é doutorado em Artes Musicais pela Universidade Nova de Lisboa. Licenciou-se em Órgão na Escola Superior de Música e Teatro de Munique e em Música Sacra na Escola Superior de Música Sacra e Educação Musical de Regensburg, onde estudou Órgão e Improvisação, sob a orientação de Franz Josef Stoiber, tendo sido apoiado nos seus estudos pela Diocese de Regensburg e pela Fundação Geiselberg de Munique.

O seu profundo interesse pela obra de Olivier Messiaen levou-o a prosseguir estudos em Bremen, onde trabalhou com Hans-Ola Ericsson.

António Esteireiro tem-se destacado como solista em diversos concertos, integrando também formações corais e orquestrais, em vários países europeus, assim como no México e no Brasil. Para além de convidado regular dos principais ciclos de concertos e festivais de órgão nacionais, coordenou os Ciclos de Concertos de Órgão na Basílica dos Mártires, em Lisboa, e a apresentação integral da obra para órgão de Olivier Messiaen, na Sé Patriarcal de Lisboa, por ocasião das comemorações do centenário do compositor. Atualmente é professor de Órgão nos Cursos Nacionais de Música Litúrgica, promovidos pelo Secretariado Nacional de Liturgia, e diretor musical do Serviço de Música Sacra da Paróquia de Santa Maria de Belém. É também organista titular do órgão Hermann Mathis da mesma paróquia, onde coordena o Ciclo de Concertos de Órgão no Mosteiro dos Jerónimos. Integra o corpo docente da Escola Superior de Música de Lisboa, onde leciona as disciplinas de Órgão e Improvisação.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmonica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris.

O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Martina Batič é a atual Maestra Titular, Inês Tavares Lopes é maestra adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT

